III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTAS DE APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Apresentação: Comunicação Oral

José Roberto Henrique Souza Soares¹; Eloyze Lorena Gomes Batista²; Clézia Aquino de Braga³

Resumo

Este trabalho constitui-se como um ensaio teórico, que aborda a importância da utilização de músicas no ensino da geografia escolar. Dentre as várias perspectivas que este tema pode abordar nos atemos neste ensaio a algumas propostas para trabalhar os conceitos-chaves da geografia, ilustrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (2002) através da música. O estudo da música é algo importante na geografia, graças as suas características tão locais e singulares que podem servir de estudo para vários campos da ciência, bem como na área do ensino de geografia o uso de mídias como as músicas podem auxiliar no desenvolvimento intelectual e crítico dos estudantes. Por meio da releitura de diversas obras da área, neste trabalho desenvolvemos algumas propostas que pretendem melhorar as aulas de geografia na educação básica, fazendo com que a interação entre educando e educador possa garantir a melhoria no ensino e desenvolvimento de seres críticos e reflexivos frente aos diversos problemas da sociedade em que vivemos. Este método deve servir como fonte de interesse para melhorar o desempenho e envolvimento dos estudantes nos diversos conteúdos na qual o ensino de geografia se dedica. No que tange o desenvolvimento das habilidades intelectuais humanas, inerentes ao seu desenvolvimento como seres críticos e construtores de uma sociedade mais justa e igualitária a música se apresenta como um atrativo suficiente para despertar nos educandos interesse e aproveitamento das aulas que antes eram vistas como chatas e enfadonhas, ganhando assim uma face nova, graças a dinamicidade e a interação que o uso desta mídia pode gerar na escola. É essencial que o estudante se sinta bem com seu objeto de estudo, desta maneira a música serve para aproximar o que antes era teórico e distante da realidade em algo mais acessível e próximo do cotidiano.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia, Música, Música e Geografia, Ensino e Música, Conceitos Geográficos.

Introdução

Na perspectiva pedagógica é perceptível o avanço em relação as práxis e materiais usados nos últimos anos como recursos didáticos, as músicas, vídeos, filmes, pinturas e até jogos eletrônicos podem ser uma importante ferramenta para a produção do conhecimento. A arte sempre possuiu um grande valor na exposição da realidade, por assim ser a música julga-se um instrumento pedagógico eficaz e um bom recurso para a reflexão e percepção crítica dos fenômenos sociais. O meio artístico também é um tipo de manifestação que desperta a imaginação e a sensibilidade,

¹ Licenciando em Geografia pelo IFPE Campus Recife – henrqsouza@outlook.com

² Licencianda em Geografia pelo IFPE Campus Recife – eloyze-lorena@hotmail.com

³ Mestre em Ensino da Geografia, professora e pesquisadora da CGEO/IFPE Campus Recife – cleziabraga@gmail.com

facilitando o aprendizado e interpretação da realidade.

Nesse contexto, o uso da música está associado ao ensino de praticamente todas as disciplinas, como estratégia para uma reflexão interdisciplinar da realidade, o que desperta os estudantes para uma visão mais sensível das questões do seu cotidiano. Com base na crença da capacidade de penetração que as mensagens inclusas nas músicas exercem sobre o indivíduo, algumas atividades devem ser pensadas e incluídas nas aulas, para ajudar no despertar do senso crítico e desenvolver as potencialidades da criança ou adolescente.

Desde muito cedo se discute quanto à importância da música no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, o filósofo Platão já afirmava que “A música é a ginástica da alma”. Nos anos da ditadura militar no Brasil, muitos dos compositores e cantores foram exilados e em hipótese alguma as instituições educacionais poderiam utilizar a música em suas atividades. Entretanto, como reflexo de um avanço satisfatório com relação à educação em nosso país, em 18 de agosto de 2008 foi aprovada a lei nº 11.769, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica de escolas particulares e públicas, tendo três anos a partir de 2008 para se adaptarem à nova lei, considerando assim, o grau e desenvolvimento que os estudantes podem adquirir através da música.

Apesar de todas as dificuldades encontradas ainda hoje pelos docentes, a utilização de mídias em sala de aula vem se configurando em uma alternativa didático-pedagógica bem aceita pelos discentes. Dentre as várias possibilidades midiáticas, destaca-se a utilização da música em sala de aula, como nos aponta Pereira (2012), haja vista a variedade de gêneros musicais, a facilidade de acesso às letras, bem como o fato de que dificilmente se encontrará alguém que não goste de música.

Assim, a música com suas letras se colocam como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da convivência do educador com o estudante. As letras musicais, por seu conteúdo rico, popularidade e atualidade, estimulam o aprendizado de conteúdos geográficos, instigando os alunos ao interesse pela descoberta do novo, dando ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola, ouvidos despercebidamente nas músicas.

Fundamentação Teórica

Quanto da importância do estudo da geografia através da música Kong (1995) atenta para uma variedade de razões que poderiam ser citadas para justificar o estudo geográfico da música. Uma delas é a de que, hoje, a difusão da música na sociedade é excepcional. Não existe uma sociedade em que não haja música. Ou seja, a música é capaz de transmitir imagens de um lugar,

podendo servir como fonte primária para entender o caráter e a identidade dos lugares. Ainda hoje muitos geógrafos definem paisagem, por exemplo, como a porção visível do espaço, ou tudo aquilo que se vê, como se na paisagem também não existissem sons, cheiros ou sabores. O olfato e o paladar, por exemplo, podem evocar um sentido de lugar distinto da visão.

A linguagem musical está presente em todas as sociedades do planeta e pode ser uma ferramenta valiosa na busca de novas formas de educar com a Geografia. Graças ao caráter regional, este método pode ser visto como algo essencial para o educador, levando em conta todos os cuidados pedagógicos e o planejamento necessário, esta prática pode contribuir para aproximar a realidade e o cotidiano dos estudantes ao estudo de geografia, de acordo com o que nos diz Vesentini (2001, p. 30)

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar-, como também psicogenética, existencial, social e econômica [...] Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais.

Portanto, é essencial que as praxes pedagógicas ajudem no desenvolvimento significativo e crítico dos conceitos geográficos. Cavalcanti (1998) postula que a construção de conhecimentos geográficos na escola deve partir da compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e da influência dessas práticas sociais nas configurações do espaço. O pensar geográfico deveria contribuir para a formação do cidadão que contextualiza espacialmente os fenômenos, conhece o mundo e age como ator social. Assim a utilização de músicas através de suas letras e ritmos, aparece como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciar a aprendizagem significativa e crítica de conceitos geográficos, mobilizando as dimensões lúdicas e reflexivas do processo educativo.

De acordo com Viana (2000), a música é um veículo de expressão que atinge os jovens nas práticas docentes. É possível estudar nosso cotidiano através de letras de músicas populares e habituais dos jovens, estabelecendo relações sociais e espaciais a partir delas. Para tanto, é essencial que o educador consiga desenvolver reflexões sobre as técnicas e métodos utilizados no desenvolvimento de sua prática docente, assim como ressalta Freire (2009, p. 22), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”, como forma de buscar a renovação do processo de ensino-aprendizagem, adequando sua prática as especificidades de cada turma através do desenvolvimento das habilidades de cada estudante, podendo ou não aí inserir os trabalhos com a música.

A música surge como uma ferramenta, linguagem, e expressão artística que fala de um tempo, de uma ideologia, de uma paisagem, de uma cultura, um universo. E assim, se mostra como uma proposta que tende a auxiliar na construção dessa correlação. Que de acordo com Ferreira (2007) deve ser utilizada como uma segunda alternativa comunicativa, de onde podemos tirar a vantagem da abertura de algo que foge do cotidiano tradicional, e que se torna mais forte e atraente aos estudantes.

Desta maneira, temos a música como uma aliada da educação, fazendo com que o ensino de Geografia se torne mais rico, mais diversificado, mais criativo, possibilitando aos estudantes a oportunidade de descobrir e explorar universos musicais ainda não explorados, como a música regional ou a música popular brasileira, da qual pouco ou nada se ouve no circuito da indústria cultural e que na concepção de Napolitano (2002, p.7) o Brasil é “sem dúvida uma das grandes usinas sonoras do planeta, é um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música”, músicas que cantam além de refrões repetitivos à política, a cultura, a paisagem, os lugares, regiões e assim descrevem a sociedade, o meio em que vivemos e o dos outros. Levando os estudantes a refletirem sobre essas realidades, que durante muitas décadas foram escondidas e proibidas nas instituições brasileiras de ensino.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa busca demonstrar como a música pode auxiliar no ensino de geografia, para tanto nos ateamos à revisão de alguns textos já publicados na área e que nos serviram como base para propor esta alternativa de uso da música como fim didático no aprimoramento das aulas de geografia, independente do ano ou do nível de ensino em qualquer modalidade é essencial que utilizem recursos midiáticos que proporcionem interesse e aproximação do cotidiano dos educandos.

É essencial ao se trabalhar com músicas que o educador saiba lidar com esta proposta, é necessário planejar antes de tudo e construir primeiro toda uma abordagem crítica e reflexiva sobre o conteúdo e a maneira como deverá ser abordado à música interligada ao conteúdo. É possível utilizar este método para construir debates, incentivar os estudantes a análise crítica dos materiais, estimular a pesquisa, desenvolver atividades interdisciplinares, entre tantas outras. Há um leque enorme de possibilidades que necessitam planejamento para estimular os educandos a desenvolver, por meio das músicas, uma reflexão onde consigam bom desempenho e melhor compreensão dos conceitos geográficos.

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (2002) destacam, por exemplo, que o conjunto de Conceitos-chave da Geografia (*paisagem, lugar, território, escala e globalização, dentre outros*), se constituem em instrumentos de análise científica do espaço, como elementos norteadores da organização curricular e da definição de competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas no Ensino Médio a partir da Geografia e que podem ser construídos perfeitamente através das práticas do cotidiano.

Portanto, nos ateremos ao conjunto de conceitos-chaves oferecidos nos PCN de Ensino Médio, pelo caráter oficial e abrangente do documento e a utilidade deste estudo em futuras análises e usos em sala de aula. A escolha das letras de música e sugestões didáticas se baseiam nas experiências docentes dos autores e da de alguns pesquisadores da área, em nível de ensino básico (6º.- 9º. anos do EF e 1º.-3 º. anos do EM). Que assim como o documento em uso, já aborda a importância do desenvolvimento cognitivo e intelectual dos estudantes para melhor compreender os conceitos cartográficos e geográficos.

Porém, como este estudo trata-se apenas de um ensaio teórico, com ideias e sugestões, manifestamos a necessidade de uma futura aplicação em situações de aprendizagem das atividades sugeridas e, dentro de critérios definidos pelo professor, a possibilidade de que os alunos interajam com o conhecimento através da proposição de letras musicais que manifestem mais concretamente seu cotidiano de vida e seu lugar de identidade. Sendo necessário também o uso das várias linguagens (cartográfica, textual, corporal e cênica, iconográfica e oral) que devem servir como instrumentos mais adequados para leitura do meio geográfico.

Proposta 1 – O estudo da Paisagem

Esta proposta poderá auxiliar o desenvolvimento das atividades nos primeiros anos do ensino médio (1º ou 2º anos E.M.). No que tange a definição das principais categorias geográficas e que necessita ser trabalhada em todos os currículos do país. Os PCN-EM (2002) utilizam a definição de paisagem como sendo uma unidade do arranjo espacial que a nossa visão alcança, sendo o espaço onde se concretizam os lugares. Assim propõe-se utilizar músicas que busquem instigar nos estudantes a percepção da construção de um jeito novo de observar a paisagem, levando em conta também a participação dos indivíduos, bem como os movimentos da sociedade na observação, deixando a paisagem de ser algo estagnado e indiferente as demais realidades que estão nela imersos.

Por tanto, sugerimos para análise a letra da música “Aquarela Brasileira”, que é uma composição de Silas de Oliveira e em ritmo de samba-enredo. Tratasse de uma composição feita

para o Carnaval de 1964, como samba-enredo da escola Império Serrano. Essa música ganhou várias interpretações durante os últimos anos e se consagrou como um dos sambas de enredo mais conhecidos de todos os tempos.

Nesta obra o compositor trata dos Estados brasileiros, a começar do Norte e chegando ao Sudeste, não colocando aspectos sobre a região Sul e seus Estados, contendo elementos da natureza, objetos técnicos e manifestações culturais. A letra é rica em um estudo da paisagem ou das paisagens do Brasil, considerando seus aspectos concretos e seus elementos de percepção. Tratasse de uma letra que ressalta as belezas paisagísticas do Brasil, sobretudo as naturais, e serve como elemento motivador para construção e entendimento do conceito de paisagem e pode ser usado também em estudos sobre o território brasileiro, como podemos observar a baixo.

AQUARELA BRASILEIRA

Silas de Oliveira

*Vejam essa maravilha de cenário
É um episódio relicário,
Que o artista, num sonho genial
Escolheu para este carnaval.
E o asfalto como passarela
Será a tela do Brasil em forma de aquarela.
Caminhando pelas cercanias do Amazonas
Conheci vastos seringais.
No Pará, a ilha de Marajó
E a velha cabana do Timbó.
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura...
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais.
Estava no Ceará, terra de irapuã,
De Iracema e Tupã
E fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na Bahia...
Bahia de Castro Alves, do acarajé,
Das noites de magia do Candomblé.
Depois de atravessar as matas do Ipu
Assisti em Pernambuco
A festa do frevo e do maracatu.
Feitiço de garoa pela serra!
São Paulo engrandece a nossa terra!
Do leste, por todo o Centro-Oeste,
Tudo é belo e tem lindo matiz.
Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
No Rio dos sambas e batucadas,*

*Dos malandros e mulatas
De requebros febris.
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil*

(FUINI et al, 2012, p.210)

Para se trabalhar em sala de aula sugerimos a interpretação da música através da audição e leitura da letra, desenvolvendo uma atividade em equipe, onde pode ser levantado um debate quanto à visão dos estudantes sobre as paisagens representadas na letra. Fazendo com que sejam capazes de diferenciar os principais elementos paisagísticos contidos na canção através da elaboração de pontes entre o conteúdo trabalhado com a realidade retratada na música. Podendo encerrar a atividade com a produção de um mural artístico composto por imagens que ilustrem a música, bem como a elaboração de texto com base na discussão realizada em grupo quanto aos principais aspectos das paisagens de cada estado contidas na música, realizando por fim uma socialização do material produzido com toda a turma, mediado pelo professor.

Proposta 2 – O Estudo do Lugar

Os PCN-EM (2002) definem o lugar como sendo a porção do espaço onde ocorre as manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas, onde nos sentimos reconhecidos e criamos identidade. É aquela porção do espaço com a qual o indivíduo se identifica mais diretamente, guardando formas do tempo passado e presente. Nele é que ocorrem as situações de conflito, dominação, resistência e recuperação da vida. Podendo ser interpelado em várias fases, o estudo do lugar pode ser trabalhado principalmente nos anos finais do ensino médio (2º e 3º anos E.M.) onde se realiza um estudo mais humanístico, podendo ser abrangido ao se estudar os processos migratórios, as guerras, bem como as identidades culturais.

Assim, pode-se trabalhar a música *Pobreza por Pobreza* de Luiz Gonzaga, composta em 1968 com seu filho Gonzaguinha que se caracteriza como uma denúncia política frente às barbáries sofridas pelos nordestinos em tempos de seca. Esta é uma obra que serve para abordar este tema da construção do conceito de lugar, como está ilustrado a baixo.

POBREZA POR POBREZA

Luiz Gonzaga e Gonzaguinha

Meu sertão vai se acabando

*Nessa vida que o devora
Pelas trilhas só se vê
Gente boa indo embora
Mas a estrada não terá
O meu pé pra castigar
Meu agreste vai secando
E com ele eu vou secar
Pra que me largar no mundo
Se nem sei se vou chegar
A virar em cruz de estrada
Prefiro ser cruz por cá
Ao menos o chão que é meu
Meu corpo vai adubar (2x)
Se doente, sem remédio
Remediado está
Nascido e criado aqui
Sei espinho aonde dá
Pobreza por pobreza
Sou pobre em qualquer lugar
A fome é a mesma fome
Que vem me desesperar
E a mão é sempre a mesma
Que vive a me explorar (2x).*

(BARBOSA, 2007, p. 297).

Sugerimos assim que se trabalhe numa perspectiva mais integrada o conceito de lugar, correlacionando com as principais características políticas e sociais o processo de migração que durante o século passado ocorreu no Brasil. Para isso, colocamos como sugestão de atividade a audição e interpretação seguida de um primeiro debate entre os educandos e o educador, onde aí sejam identificados os principais aspectos norteadores do conceito de espaço que é tão característico na letra da canção, realizando a análise não só da identidade com o lugar, mas também da interação de todo o meio que propicia as questões políticas e sociais retratadas.

A partir desta análise conjunta, supomos ser essencial a pesquisa dos estudantes, recolhendo maiores informações e imagens que possam ilustrar e até exemplificar ainda mais toda a questão elenca na letra a cima. E como conclusão da atividade, sugerimos ao docente que estimule nos estudantes a criação de alguma peça cênica ou documentário em forma de vídeo, através da reunião

de informações e ou até mesmo entrevistas que possam ser unidas e colocados em forma de vídeo ou apresentação teatral.

Proposta 3 – O Estudo do Território, Escala e Globalização

Estes são três conceitos chaves que andam muito ligados na geografia. Nos PCN-EM (2002) definem-se o território como uma porção do espaço definido e delimitado por relações de poder, domínio e apropriação política, econômica ou até mesmo social. A escala é tratada como uma forma de seleção da análise dos fatos geográficos através de níveis e agrupamentos por ordem de grandeza. E ainda interligando estes conceitos temos a globalização que se concretiza através do surgimento de novas tecnologias da comunicação e informação que acabaram por criar a intercomunicação entre os lugares em tempo simultâneo dependendo da escala que pode ir desde a global até a mais local entre bairros, por exemplo. O estudo destas três categorias geográficas unidas, engrandece ainda mais a atividade pois ambos os conceitos vistos de maneira isolados deixam muito a desejar e se apresentam de maneira muito vaga.

Desta forma, propomos aqui o uso da música *Ninguém regula a América* do grupo O Rappa que é um grupo de músicos que mistura principalmente rock com hip-hop, reggae e samba. Esta banda teve início em 1993 e suas músicas são, em sua maioria, de apelo social, falando das mazelas da sociedade, da política e da vida de forma geral. A música que sugerimos ao estudo foi divulgada na faixa 6 do CD Instinto Coletivo e gravada em parceria com o grupo Sepultura, uma banda de rock, que apesar de ser brasileiro canta suas músicas em inglês, até pela intimidade do rock com a língua.

A letra da canção trata-se de um relato da realidade em que a Globalização nos colocou o que confronta com a ideia de que talvez o Estado esteja enfraquecido com a globalização e suas organizações Supranacionais. Onde os EUA não se cansam de invadir o espaço dos outros com um discurso repetitivo do liberalismo econômico, mas ao mesmo tempo quando assunto é o próprio país a prática fica longe do discurso ideológico elaborado para os outros, como representado a seguir.

NINGUÉM REGULA A AMÉRICA

Marcelo Yuca

Ninguém regula a América

nobody fucks with América

Satélites de cima

vigiando todos os atos de rebeldia

*MST observado pela CIA
um avião cara-de-pau
preso na China
painel de controle
cidades sem culpa
na sensação do protocolo de Kioto
carbonizado em plena chuva
de armas exportadas
sangrando no dólar
o dólar dos outros
coagulado e globalizado
nas veias abertas
de outra dívida externa
Satellites from above
controlling all the rebel act
nosy plane caught in China
pushing doors in Colômbia
carbonized under the rain
globalized bleeding the dollar
under the Wall Street sky
risking everybody's lives
Forçando a porta da Colômbia
com uma hipocrisia que vicia
o intelecto de Brasília
e outras capitais
estreladas deixando a bandeira
de fardas
que segue na arrogância
independente de quem for
O W. Bush de plantão
que engatilha um novo missel sem limites
sobre o céu de Wall Street
arriscando a todos
com o medo de perder
mais uma guerra
ninguém regula a América
nobody fucks with América.*

(GODOY, 2009, p. 18)

Para se trabalhar com os discentes, recomendamos a análise e audição da letra da música seguido do debate em grupos sobre os principais pontos abordados, solicitando que cada grupo identifique uma das categorias em estudo abordadas na canção. Elaborando assim uma apresentação em forma escrita ou oral sobre cada uma das categorias trabalhadas na canção abordando o conceito do que se define na música quanto ao Protocolo de *Kioto*, as armas expostas, a situação da hegemonia norte americana. E que resulte em uma aula expositiva dinâmica em que o educador

possa atuar como mediador num debate que considere o valor de cada conceito e desenvolva nos estudantes o espírito reflexivo e crítico quanto a estas questões sociais.

Considerações Finais

Neste aspecto de desenvolvimento das habilidades intelectuais humanas, a música se apresenta como um atrativo suficiente para despertar nos educandos o interesse e aproveitamento eficiente das aulas que antes eram vistas como chatas e enfadonhas, ganhando assim uma face nova, graças a dinamicidade e a interação que o uso desta mídia pode gerar na escola.

A geografia tem a música como aliada na perpetuação desta ciência, graças ao dinamismo e ao caráter político, social e de representação do espaço ou da paisagem. Existem diversas letras que abordam de maneira direta ou indireta os conceitos geográficos. Muitos dos compositores sem se darem conta, tecem em canção uma verdadeira análise biogeográfica, social, política ou econômica com características empíricas, que se analisarmos mais a fundo nos deparamos com uma realidade próxima a do meio científico.

Portanto, é necessário o uso das mídias por parte dos docentes, para que ocorra melhor aproveitamento e desenvolvimento de seus educandos. Sem o auxílio da música, e das diversas técnicas que pretendem dinamizar as aulas, será mais difícil a assimilação e compreensão dos diversos conceitos e conteúdos sobre os quais a geografia pretende se debruçar. É importante que o educador saiba como lidar com cada turma, que ele saiba quais os meios e mecanismos que poderá auxiliá-lo na construção coletiva do saber, haja vista que este exerce apenas função de mediador do conhecimento, e que deve se utilizar de técnicas que o ajude nessa perspectiva como é o caso da utilização das músicas no ensino de geografia.

As propostas aqui apresentadas servem como referencial ou ponto de partida para que outros possam utilizar-se do instrumento da música em suas práticas docentes. O educador necessita criatividade para adequar suas práticas a realidade dos estudantes, a música se caracteriza como uma opção marcante nesta aproximação, através do uso de músicas do cotidiano e que retratem a realidade vivida pelos próprios educandos, os conteúdos vão se tornando mais simples e mais acessíveis aos estudantes. Portanto, faz-se essencial essa aproximação do conteúdo com a realidade, ao qual a música pode propiciar.

Estas são apenas algumas das alternativas que podem ser utilizadas para dinamizar o ensino de geografia. A música trabalhada de forma integrada com os conteúdos e conceitos essenciais na educação geográfica se mostram de caráter satisfatório que pode levar ao desenvolvimento singular dos estudantes principalmente pelo caráter dinâmico que as aulas passam a apresentar, bem como

pela aproximação que pode ocorrer quando trabalhada de maneira atual e bem próximo a realidade dos educandos.

Referências

BARBOSA, José Marcelo Leal. **Luiz Gonzaga: suas canções e seguidores**. Teresina, PI: Halley, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia: Escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FUINI, Lucas Labigalini, et al. A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Para Onde!?**, vol. 6, n. 2, Porto Alegre, RS, jul./dez. 2012. p. 206-216.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a geografia**. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em Geografia. 2009. 44 fls.

KONG, L. **Popular Music in Geographical Analysis**. *Progress in Human Geography*, University. Colorado, 19 (2), p. 183-98, Junho, 1995.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002, p. 275-360.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais em Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./dez. 2012. p. 137-148. Disponível em: <casavel.ufsm.br/revistas>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2001. 144p. p. 14-31.

VIANA, A. M. **A música como recurso didático em Geografia: Uma abordagem da Geografia no cotidiano**. In REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. A.; HEIDRICH, A., Geografia e Educação: Geração de ambiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.